



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Poemas sobre o tempo

“Os dois guerreiros mais poderosos são a paciência e o tempo.”

— Leon Tolstói

VOLUME III

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-01-16589-9

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- PÁGINAS DO TEMPO, POR ADRIANA DE FREITAS GUIMARÃES, PÁG. 05
MIRAGEM DO MOVIMENTO, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES, PÁG. 08
O TEMPO DE SER FELIZ, POR BETTY GLEYB ARGOLO NOVAIS, PÁG. 10
DIA, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 12
PASSAGEM, POR CATHERINE VICENTE, PÁG. 14
VAGA-LUME, POR CRIS GIBIM, PÁG. 16
NADA MAIS, POR CRIS GIBIM, PÁG. 18
PÃO COM MANTEIGA, POR CRIS GIBIM, PÁG. 20
NO HOSPITAL, A ÚLTIMA DANÇA, POR CRIS GIBIM, PÁG. 22
SENTIDO, POR CRIS GIBIM, PÁG. 24
O TEMPO EM MIM, POR CRIS SILVA, PÁG. 26
CORRE TEMPO CORRE, POR HANNAH CARPESO, PÁG. 28
AMPULHETA, POR HELENISE DE MELLO BISAGGIO, PÁG. 30
O TEMPO E O CONVÍVIO, POR HENRIQUE MEDEIROS SÉRGIO, PÁG. 33
NOSTALGIA, POR ILKA MEIRELES, PÁG. 36
O TEMPO QUE SE TEM, POR JOANNA PINTO DA FONSECA, PÁG. 38
TANTO TEMPO, POR LAILSON BARBOSA, PÁG. 40
À TELASSIE, POR PAULAH, PÁG. 42
UM BILHETE AO MEU PAI, POR PAULAH, PÁG. 44
FASES DA VIDA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 47
MOLEZA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 49
TEMPO FINITO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 51
A ME CONFUNDIR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 53
TIC TAC, POR TAIANE MARIELE SCHRODER, PÁG. 55
ODE AO TEMPO, POR TÂNIA CASTRO, PÁG. 58
TEMPO, POR TÂNIA CASTRO, PÁG. 61
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 63

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Poemas sobre o tempo

VOLUME III

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Páginas do tempo

Por Adriana de Freitas Guimarães

Sou Adriana, fã dos livros, como um universo que nos faz evoluir. Gosto de escrever, sempre gostei, desde menina. Às vezes sinto uma inspiração e se não correr para transportar para o papel, logo tudo se perde. Assim como vem, vai embora. Parece que são momentos encantados que me presenteiam com palavras. A leitura é meu alimento e a escrita minha libertação.

Quanto mais penso no tempo
Mais me surpreendo
Procuro entender...
Como não vi acontecer?

Porque mais o tempo passa
Mais ele se apressa?
Ontem a vida era rasa...
Hoje, já tem tempo a beça!

Nas páginas do Álbum de fotos
Vão-se tantos momentos guardados.
A memória da vida vivida
Já com os lados amarelados

Álbum de fotos? Que nada!
Agora, personagens reais
Desta vida atarefada
Amanha recordações virtuais

A nuvem já é um fato
A mídia é digital
Não se tira mais retrato
Neste mundo virtual

Do encontro dos amigos
Lá do grupo de teatro
Um resgate das lembranças
E as selfies registravam os fatos

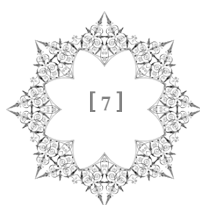
Vovó nunca entenderia
Em seus sonhos mais remotos

Porque neste dia a dia
Não tem mais álbum de foto?

Hoje conheci alguém com mais
páginas do que eu
Paro para refletir
Como deve se sentir?

Tem mais história para contar
Mas, menos tempo a lhe restar
Só, que tinha um álbum de fotos
Para o passado registrar

Parando e virando as páginas
Pensando em tudo o que interessa
Me pego a me questionar
Porque o tempo ficou com pressa?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Miragem do movimento

Por Antonio Carlos Rodrigues Marques

Escritor - Membro da Academia Pelotense de Letras.



A onda da vaga do vazio. . .

Ela se repulsa ao mobilismo, ela é tal ela, força e caudilhismo.

Ela, mar, tua e minha, onda rainha. . .

Ela se equilibra no momento do instante. . .

Ele olha, ela se olha, ela se olha, ela pulsa, ela se repulsa. . .

É o vazio da eternidade. . . o tempo é o instante da perpetuidade.

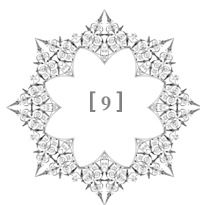
Ela, no ar, ela se amolda. . . ela não se isola.

Depois, ela quebra, ela se quebra. . .

Ora instantes de amoldamentos? Que eficácia de vazio de momentos?

Eu, ela, eu ela, a onda e a maromba. . .

Repleto de mim, miragens do movimento.

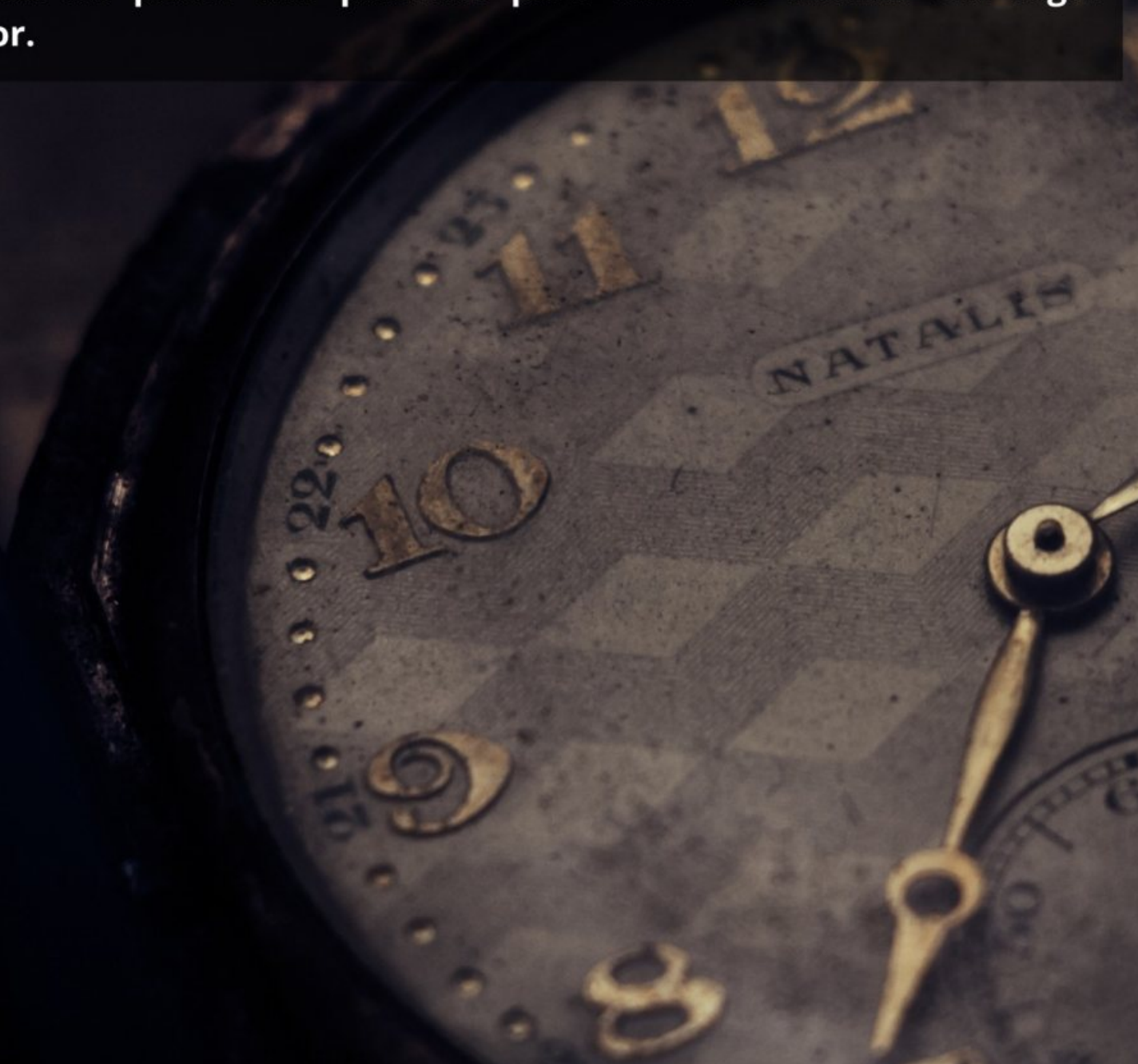


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

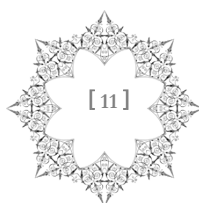
O tempo de ser feliz

Por Betty Gleyb Argolo Novais

Betty Gleyb Argolo Novais, educadora, escritora e mãe. Autora do livro "A Face Oculta dos desenhos animados - Editora Juerp, 2003; acredita no poder das palavras para fazer do mundo um lugar melhor.



O tempo é como água cristalina escorrendo entre os dedos...
É guardião da existência;
Confirma as janelas da vida, abre as portas da morte,
É mestre silencioso, quando se vê, são dez horas, já é domingo outra vez...
São rugas na pele, fraqueza nos ossos, e os passos largos já estão vagarosos...
O tempo ri-se entre dentes, a mente não o acompanha, a alma não o acompanha, a paixão não o acompanha...
É rei solitário, indulgente...
Tudo lhe é indiferente:
A beleza que murcha, o ímpeto do leão, a exuberância do cavalo, impérios, reinos, sistemas...
O guerreiro vencido; as juras de amor traduzidas nas mágoas do cotidiano...
A dignidade alcançada, ou perdida...
Mas o tempo tem suas fraquezas...
Ele não cura todas as feridas, no máximo as cicatriza;
Não aplaca a sede dos poderosos por mais poder!
O tempo é estratégia de sobrevivência
Nas favelas, nos guetos, no sertão, nas filas, nos hospitais,
nas pousadas à beira do caminho, no sono que adormece a dor, a fome, o desamor...
O tempo é mentor da paciência, ele é quem rege a esperança, quem fortalece ou abala a fé, é o escritor da experiência.
O tempo e o mar se encontram num vai e vem sem fim... Descubrem segredo inescrutável...
As ondas, as horas, as marés, os minutos e os segundos espumam a barra da saia da praia, num frenesi incansável...
O tempo é feroz, herói, histórico, meteórico...
É beija-flor ligeiro, em sua frente, ninguém chega primeiro...
O passado já se foi, sorri, menina, sorri,
Graceja, criança, graceja,
Enternece tua mãe que te amamenta...
Não acredite na mentira que ecoa por aí, no tempo inexistente, de ter um futuro feliz:
O tempo de ser feliz se chama Hoje.



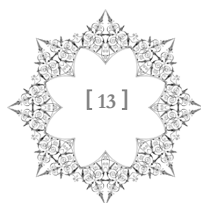
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dia

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.

Escolha o dia
Plante, enterre, regue o dia
E colha o dia

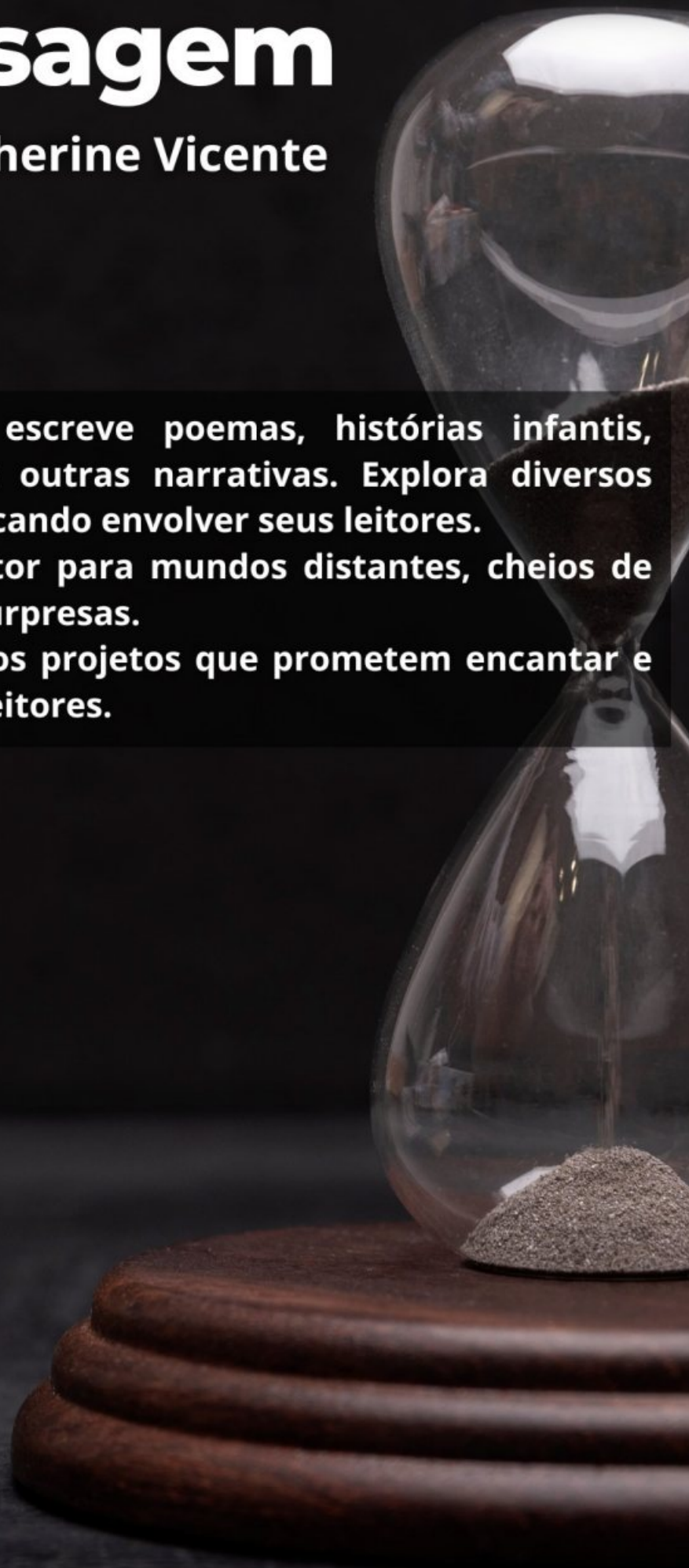


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Passagem

Por Catherine Vicente

Apixonada pelas palavras, escreve poemas, histórias infantis, fantasias, contos sombrios e outras narrativas. Explora diversos gêneros literários, sempre buscando envolver seus leitores. Suas obras transportam o leitor para mundos distantes, cheios de mistério, fantasia, poesia ou surpresas. Atualmente, trabalha em novos projetos que prometem encantar e surpreender ainda mais seus leitores.

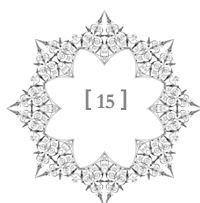


O tempo é o menino,
Lá fora a brincar,
É também a barriga,
Crescendo a esperar.

O tempo é a criança,
O caderno a escrever,
Revelar as verdades,
Chorar, aprender.

O tempo é companhia,
Outrora é solidão,
A escorrer como areia,
Pela palma da mão.

O tempo é o vento:
Suave é brisa,
Forte é furacão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vaga-lume

Por Cris Gibim

Cris Gibim é paulistana, formada em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é analista no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Desde adolescente, gostava de colecionar versos em cadernos de poemas. Dos Natais em família, guarda lembranças dos livros sobre música brasileira e poesia, que ganhava de seu pai, para "beber palavras". Em 2021, a pandemia de Covid-19 o levou e, no processo de luto, a escrita veio como forma de cura e elaboração da dor.



Tempos atrás
Tempos-lamentos,
Tormentos.
Escuros,
Duros.
Vaga-vazia.
Medo,
Lamento.
Vaga-noite.
Amigo-luz,
Fluorescendo.
Vago-dia.
Amigo-amante,
Calmante.
Vaga-luz,
Vaga-lume.



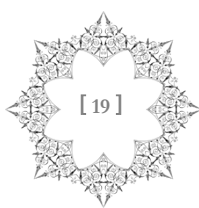
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nada mais

Por Cris Gibim

Cris Gibim é paulistana, formada em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é analista no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Desde adolescente, gostava de colecionar versos em cadernos de poemas. Dos Natais em família, guarda lembranças dos livros sobre música brasileira e poesia, que ganhava de seu pai, para "beber palavras". Em 2021, a pandemia de Covid-19 o levou e, no processo de luto, a escrita veio como forma de cura e elaboração da dor.

Eu poderia falar
De tantas coisas,
Como quando ocorre
Que um instante
É só o que temos.
Como quando sabemos
Que esse instante
É tudo o que temos.
Nada mais,
Nada menos.
Como dizer adeus?
Como deixar os teus?
Como aceitar que a força
Que por toda a vida
Foi condução,
Soltou a minha mão?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

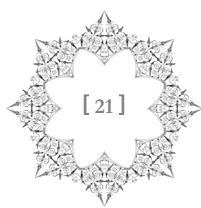
Pão com manteiga

Por Cris Gibim

Cris Gibim é paulistana, formada em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é analista no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Desde adolescente, gostava de colecionar versos em cadernos de poemas. Dos Natais em família, guarda lembranças dos livros sobre música brasileira e poesia, que ganhava de seu pai, para "beber palavras". Em 2021, a pandemia de Covid-19 o levou e, no processo de luto, a escrita veio como forma de cura e elaboração da dor.



Na sensaboria do cotidiano.
Na monorritmia do barulho urbano.
Na insipidez da burocracia necessária.
Uma folha nascendo no quintal.
Uma florada na estrada.
O perfume de um sentimento.
O deslumbre do descobrimento.
O borbulhar-descer do vinho na garrafa.
O choro do violino,
Teu sorriso lindo.
Um flash no céu me pararia,
Mas percebo meu atraso,
Ao rabiscar versos
Na padaria.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

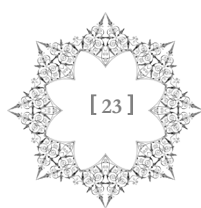
No hospital, a última dança

Por Cris Gibim

Cris Gibim é paulistana, formada em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é analista no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Desde adolescente, gostava de colecionar versos em cadernos de poemas. Dos Natais em família, guarda lembranças dos livros sobre música brasileira e poesia, que ganhava de seu pai, para "beber palavras". Em 2021, a pandemia de Covid-19 o levou e, no processo de luto, a escrita veio como forma de cura e elaboração da dor.



No presente
De você
No passado falar.
No elevador
Ver você
Despetalar.
Se ao menos
Em lágrimas
Essa dor
Pudesse apagar.



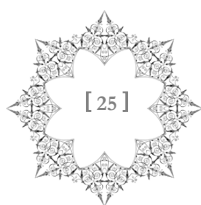
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sentido

Por Cris Gibim

Cris Gibim é paulistana, formada em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é analista no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Desde adolescente, gostava de colecionar versos em cadernos de poemas. Dos Natais em família, guarda lembranças dos livros sobre música brasileira e poesia, que ganhava de seu pai, para "beber palavras". Em 2021, a pandemia de Covid-19 o levou e, no processo de luto, a escrita veio como forma de cura e elaboração da dor.

A vida
Sentindo
Sem ter tido
Tempo.
Todavia,
Toda a vida
Tem sentido
Estreito.
Toda a vida
Em frente,
Sentindo
Sentido
Na vida.
Às vezes dizer:
Não sinto nada,
Sinto muito.
Por fim dizer:
Sinto,
E muito.

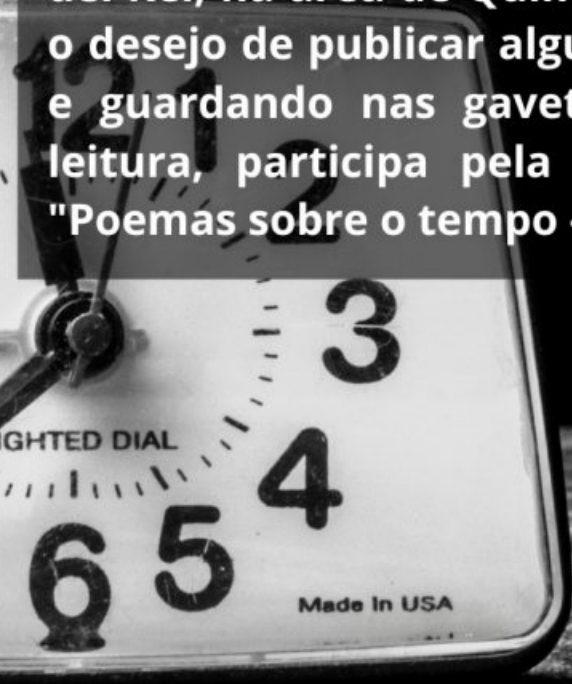


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo em mim

Por Cris Silva

Cris Silva é mineira, professora na Universidade Federal de São João del Rei, na área de Química. Possui diversas publicações científicas e o desejo de publicar alguns dos poemas e contos que vai escrevendo e guardando nas gavetas dos armários. Amante da poesia e da leitura, participa pela primeira vez de uma antologia (E-BOOK) "Poemas sobre o tempo - Vol III", pela Revista Conexão Literatura.



O tempo reduzido ao passar das horas,
o tempo que leva pra primavera chegar,
o tempo que a lua demora pra trocar de roupa,
não, esse não é o tempo em mim!

O tempo em mim é um bocadinho mais complexo,
não se limita a ciclos bem definidos.
Pelo contrário, é feito de ciclos que nunca terminam,
e nem ao menos, se sabe quando começam.

O tempo em mim é quando o outro tempo congela,
para que eu possa reparar na roupa da lua,
perceber o momento exato em que as orquídeas florescem,
sempre no mês de agosto.
E se é mês de agosto, pouco importa.

O tempo em mim, é feito desses pedacinhos de insanidade,
em que eu deixo de viver nas horas....
E assim sobra tempo pra escrever um poema
e me vestir de poesia,
assim como se veste a lua.

Ah, esse tempo em mim...
Que vontade que dá, de ser esse tempo, o tempo de toda a gente!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Corre tempo corre

Por Hannah Carpeso

Hannah Carpeso surgiu quando um Lápis escreveu um Sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal. Duas de suas obras que incentivaram sua carreira literária.

Brasileira, nascida em 1949 na cidade do Rio de Janeiro, é especialista em Educação e Bioética; viveu o Magistério e a Administração Pública Federal. Seu trabalho literário tem sido reconhecido e publicado e premiado em níveis: nacional e internacional.

Esse tempo mudou muito
Corre tanto - que não o alcanço
Penso como antes era calmo
Tinha tempo para tanto tantos

Tempo pare! - Respire um pouco
Dê - me tempo de acompanhá-lo
Tento ser rápida. Canso
Tomo fôlego, mas não avanço.

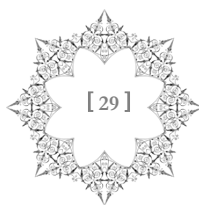
Diga. Por que corre tanto?
Não consigo segui-lo, nesta corrida.
Quem sabe, vítima de doping.
Sua velocidade me desgasta e oprime

Não tenho asas a prosseguir-lo
Está a fazer *bulling* comigo
E com isso me fazer sofrer
Suplico que pare de competir - seja amigo

Olhe o que deixou.
Lembra-se de quando era pacífico?
Hoje ventania, turbulência, tragédia.
Quando encontrará o que procura?

Não estamos em nenhuma comédia
Fazer rir, nesta loucura.
Se assim continuar
Deixará a Terra vazia.

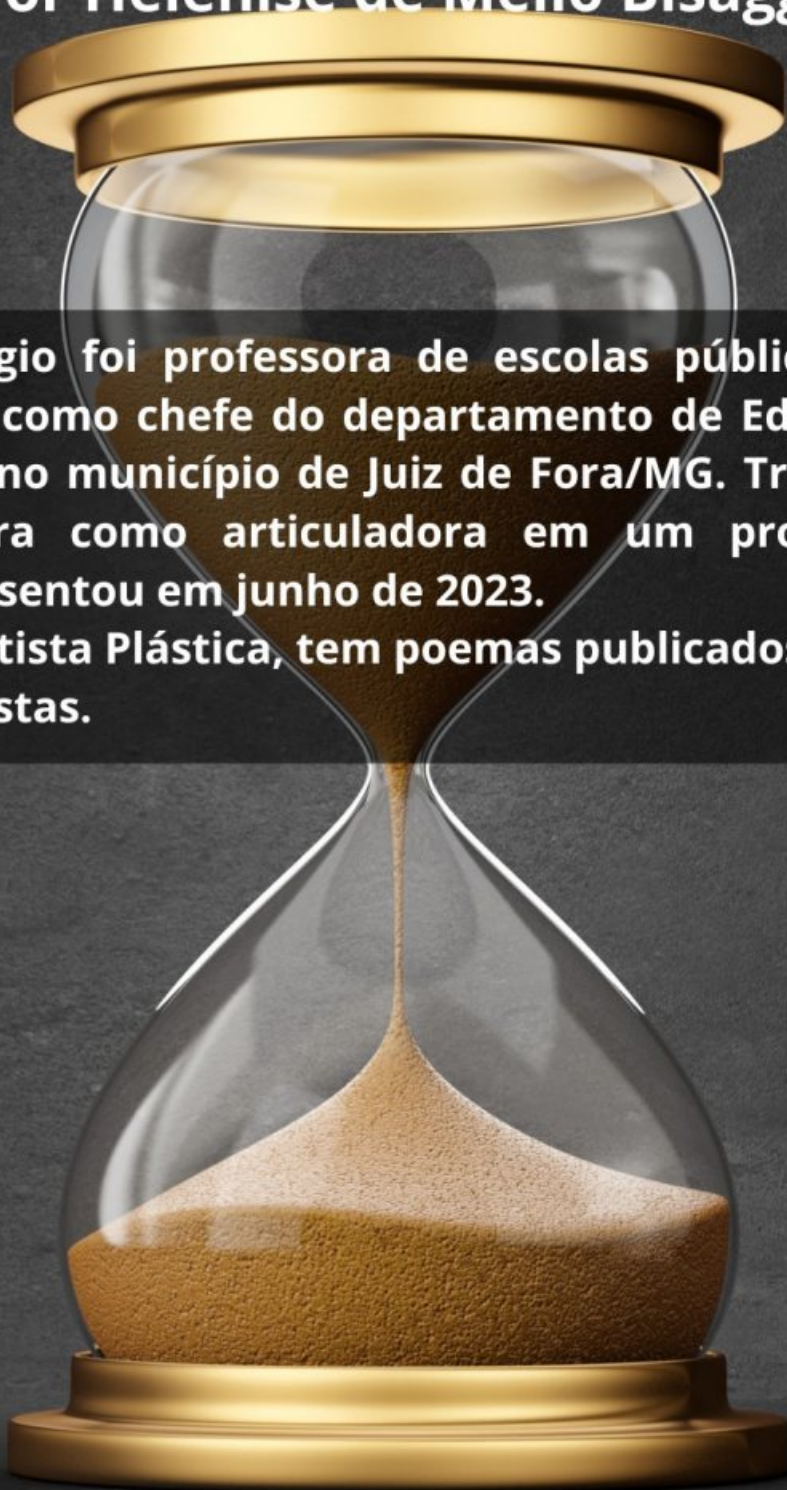
E, ao levantar tanta poeira.
Para que essa correria?
Corre tempo corre e ficará sozinho.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ampulheta

Por Helenise de Mello Bisaggio



Helenise Bisaggio foi professora de escolas públicas municipais e federal. Atuou como chefe do departamento de Educação Infantil e da Zona Rural no município de Juiz de Fora/MG. Trabalhou em uma Sala de Leitura como articuladora em um projeto de Arte e Literatura. Aposentou em junho de 2023.

É escritora e Artista Plástica, tem poemas publicados em Antologias e artigos em revistas.

Na calmaria do vento, uma praia que não tem idade.
lá, a estrela do mar preguiçosa, agarrada e inerte,
observa os coqueiros imóveis.
O tempo ali monótono, é a eternidade.

O falcão peregrino, caçador solitário,
da mais alta montanha, observa o açoite
da tempestade.
O tempo dilata em cada voo, em cada noite.

A areia fina da ampulheta,
com minúsculos grãosinhos, escorre.
Escorre enquanto a estrela do mar espreguiça.
Escorre em cada adejo do falcão peregrino.

Enquanto o tempo escorre,
a middlemist troca seu vestido vermelho exuberante.
Mas, o tempo não dá tempo de muitas trocas de roupas.
O ceifador chega para a middlemist e para o falcão.

...gizé, as três vivem há mais de 2700 anos a.c,
ostentam enigmas acima das areias escaldantes.
Sim. parecem segurar o evo.
Segador não passa por lá? deserto é livre do decesso?

Ampulheta, por mais morosa que pareça,
voa como o falcão peregrino.
E não avisa o tempo do último café.
Conselho se vende sim! então, olhe pela janela o infinito.
não espere o outro dia para andar descalço na chuva.
Colha os trevos de quatro folhas antes de cair a tarde.

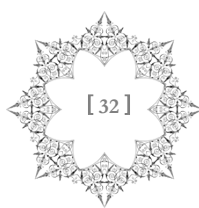
Abra as gaiolas e deixe os pássaros voarem.

A ampulheta não garante a perenidade.

O fio liga a extremidade do agora e do não existe mais.

A impressão das areias caírem lentamente

é pura ilusão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e o convívio

Por Henrique Medeiros Sérgio

Henrique Medeiros Sérgio - Autor, pesquisador e palestrante sobre: Violências contra mulheres e LGBTQIAP+, relações intrapessoais, interpessoais e pessoais, autor e ilustrador de vários livros.

E-mail: henriquemedeirossergio@gmail.com

WhatsApp: 21/ 98503.3000



Vamos falar da complexidade das relações humanas, especialmente as amizades e os relacionamentos amorosos. O convívio contínuo permite a troca de conselhos, experiências e apoio mútuo, mas também expõe as pessoas a situações que podem testar a relação. Essa complexidade é acentuada pela interação entre o tempo de convívio, a percepção de deslealdade, a necessidade de transparência e o respeito à privacidade. A habilidade de navegar por essas questões com sensibilidade e comunicação aberta pode ajudar a manter relacionamentos saudáveis e duradouros.

As relações humanas, como as amizades, sofrem alterações ao longo do tempo de convívio. O elo entre as pessoas pode se fortalecer a ponto de manter o contato ou a proximidade. Existe um laço de fraternidade, com avaliações de alguns pequenos, médios e grandes problemas do cotidiano e o oferecimento de soluções. Com alguém que também vai "jogar conversa fora", compartilham-se conversas, palpites e opiniões, e dão-se e recebem-se conselhos sobre várias questões, mesmo que esses conselhos sejam apenas sugestões que não precisam ser seguidas.

O tempo de convívio pode fortalecer o vínculo entre as pessoas, promovendo a troca de conselhos e experiências. No entanto, é importante notar que essas relações estão sujeitas a mudanças, especialmente quando surgem questões de deslealdade. Nas amizades ou relacionamentos amorosos, assim como em qualquer relação humana, a cumplicidade pode ser abalada se houver indícios ou falta de honestidade. A magnitude desse terremoto dependerá da importância que cada um atribui ao fato e à relação.

A deslealdade pode ocorrer em diversos níveis, desde a traição explícita até a falta de honestidade em questões menores, podendo causar uma ruptura significativa nas relações, dependendo da importância atribuída ao evento por cada indivíduo. A percepção de deslealdade pode ser subjetiva e, muitas vezes, baseada na interpretação pessoal dos envolvidos, mesmo que esses sentimentos não correspondam totalmente à verdade dos fatos. É importante lembrar que a ausência de transparência nem sempre indica deslealdade, desde que não cause danos ao outro. Isso diz respeito à individualidade.

O equilíbrio entre o desejo de privacidade e a necessidade de transparência é complexo e individual. É difícil de medir, mas nunca se deve evitar uma conversa quando questionado sobre a falta de transparência. Uma questão mal compreendida pode gerar muitas especulações. A comunicação aberta é essencial para evitar mal-entendidos e

conjecturas. Portanto, é crucial não se esquivar de discussões sobre possíveis faltas de transparência e estar disposto a esclarecer questões quando surgem.

Não se deve esquecer que nem tudo precisa ser compartilhado com amigos ou parceiros amorosos; isso pode ser uma questão de escolha pessoal e respeito à privacidade. O respeito à privacidade e a escolha pessoal de revelar ou não certos aspectos da vida são aspectos importantes para a dinâmica saudável de uma amizade ou relacionamento amoroso.

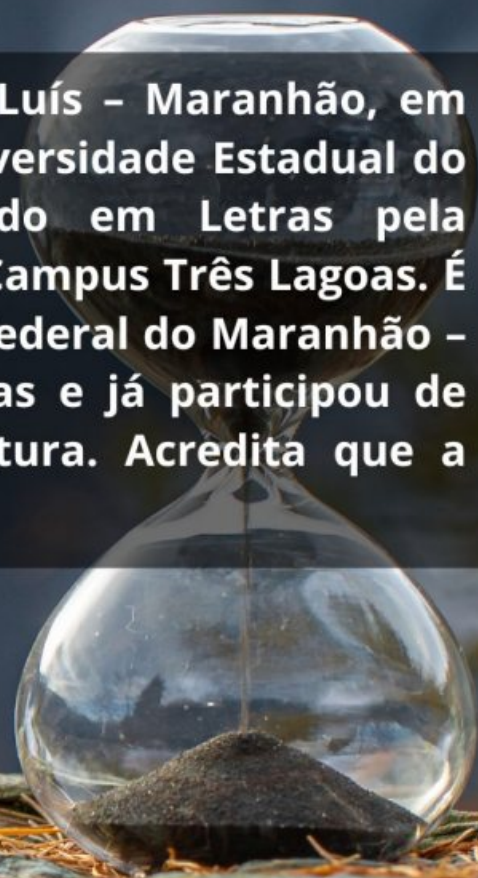


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nostalgia

Por Ilka Meireles

Ilka Vanessa Meireles Santos nasceu em São Luís - Maranhão, em 1977. É graduada e mestra em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão e atualmente cursa o doutorado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas. É professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Maranhão - Campus Santa Inês. Gosta de escrever poemas e já participou de outras antologias da Revista Conexão Literatura. Acredita que a escrita é um alento para a alma.

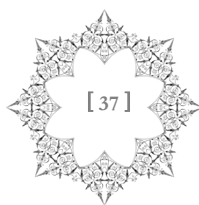


Sou uma saudosista incontrolável, incurável
Sinto saudade das amizades verdadeiras
Sinto falta dos momentos felizes
Escondidos nas gavetas do passado

Saudade do amor recíproco e que transborda
Ao ponto de você querer dividi-lo com o mundo
Saudade das pessoas que sabiam compartilhar seus tesouros:
A atenção, o afeto, o respeito, o tempo...

Hoje, o tempo do meu relógio é outro
Está sempre atrasado
E não consegue estar presente
Mas é pontual nas lembranças

Minha memória é alimentada de saudade
É lá que está o tesouro de minha alma
É nesse espaço mais secreto, mais íntimo
Que está a minha força para continuar...



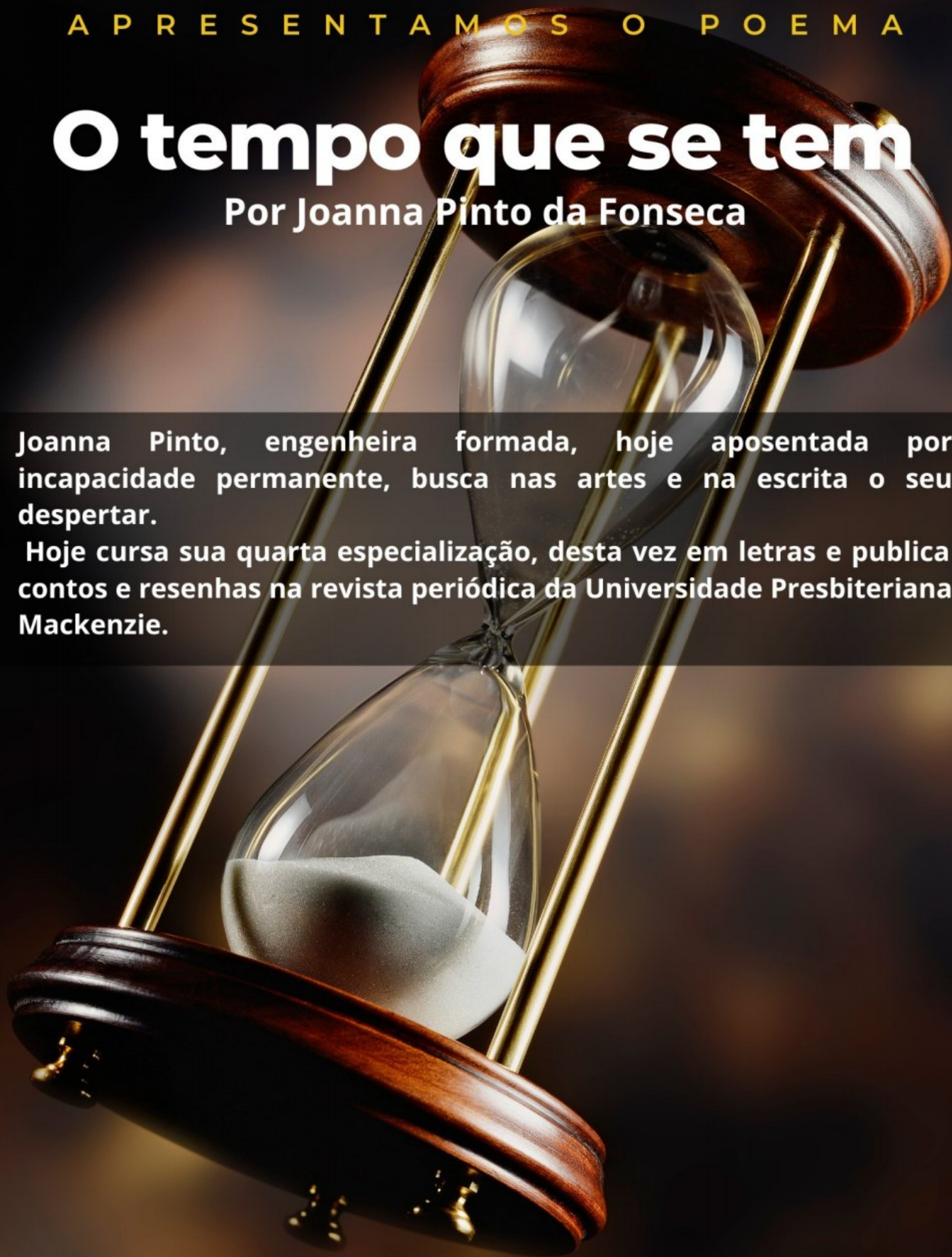
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo que se tem

Por Joanna Pinto da Fonseca

Joanna Pinto, engenheira formada, hoje aposentada por incapacidade permanente, busca nas artes e na escrita o seu despertar.

Hoje cursa sua quarta especialização, desta vez em letras e publica contos e resenhas na revista periódica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



O tempo que levamos ou o tempo que nos leva.

O Tempo perdido.

O tempo que levei, o tempo que levará.

O tempo nublado e o tempo ensolarado.

O tempo vivido, o tempo decorrido.

Tempo de amar, tempo de deixar.

O tempo irá te curar.

Naquele tempo a arte era pura.

O tempo e o espaço.

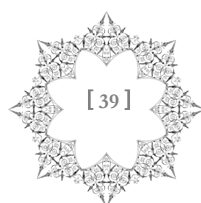
O tempo é o hoje, é amanhã é ontem.

Quanto tempo?

Temos todo tempo até não termos
mais.

Não termos mais tempo de ver os filhos brincando, rever os amigos, encontrar o amor.

Aproveite todo tempo que o tempo oferecer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tanto tempo

Por Lailson Barbosa

Lailson Sousa Barbosa (Lailson Barbosa) nascido em TERESINA (PI) é autor do livro *Conto e Poesias, Uma viagem no tempo* (1º livro), discente de Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), tem paixão pela escrita poética, casado e pai de três filhos, vê o mundo através dos sentimentos expressos em versos, ciclista amador, fascinado pela arte e aluno de violino (aprendendo) deseja ser reconhecido pelo seu trabalho poético, rompendo as fronteiras do mundo através da escrita.



Escrevendo essas palavras
Me expressando pra dizer,
Que tanto tempo tenho
Só não sei, o que fazer.

Parece pouco, acho que
Estou ficando louco,
Por pensar pouco, e tanto tempo
Pra fazer, tudo novo acontecer.

Essa pequena história,
De dentro da memória
Tudo pode acontecer, bora ver.

Para criar uma história
Precisa primeiro viver,
Viver momentos, experiências
Acontecimentos, e tanto tempo

Que temos, só precisamos entender
Que o tempo é agora, e o
Amanhã pode não haver.



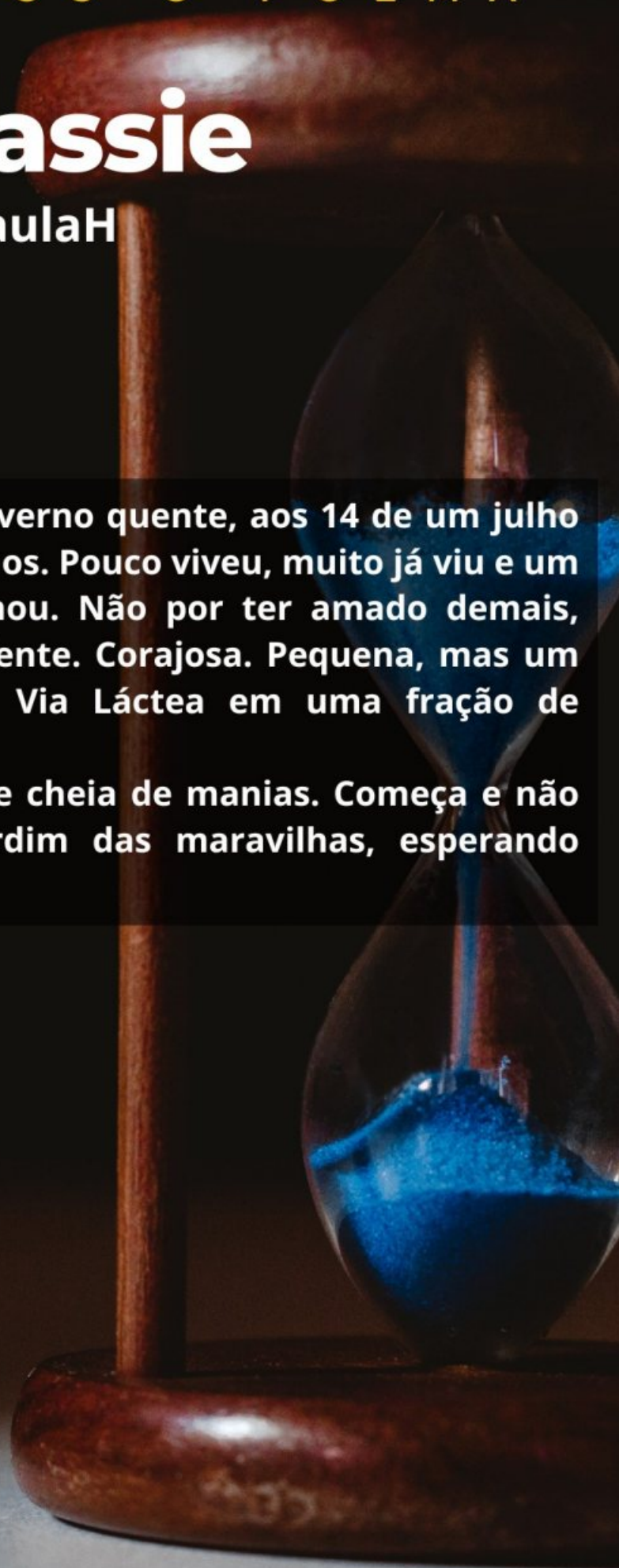
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

À Telassie

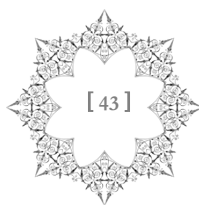
Por Paula H

Nascida no ano de 1982, em um inverno quente, aos 14 de um julho ensolarado, não se sente com 42 anos. Pouco viveu, muito já viu e um tanto com a vida já se decepcionou. Não por ter amado demais, talvez, por não ter amado o suficiente. Corajosa. Pequena, mas um foguete espacial que percorre a Via Láctea em uma fração de segundos.

É militarizada, regrada, voz baixa e cheia de manias. Começa e não termina, sonha e fica lá, no jardim das maravilhas, esperando gentilezas caírem do céu.



Querida amiga, deixe-me fazê-la uma poesia
Nunca nos encontramos, não trocamos olhares
Mas tantas palavras por ora ditas
Que nos foram confortáveis quando mais lhe precisei
Deixe-me lhe ser escritos
Também prometo que lhe serei ouvidos
Quando de mim outros gestos não quiser receber
Permita-me alegrar seus momentos difíceis
Ser um sol quando nublam seus pensamentos
E o cinza teimar em desbotar seus dias
Prezada amiga, façamos um acordo
Mesmo que nunca a tenha encontrado
Olhado nas profundezas dos seus olhos
Visto a riqueza do seu sorriso
E a tristeza que lhe visita vez em quando
Deixe-me tocar seu coração quando ele teimar em não querer bater
Permita-me lhe ser a força que não possuo
Mas que a carregue em gestos profundos
Oriundos de caminhos nos quais já trilhei
Querida amiga, façamos outro trato
De deixarmos de lado o que nada importa
E de nada esperarmos na esperança
De quem espera somente por aguardar
Vamos esquecer a distância, o que nos separa
Lhe dou a garantia de que poesia
É antônimo de desunião
Há pontes nos versos que nem sempre rimam em perfeita sincronia
Mas que tocam o desalento de quem está longe, de quem se faz tão perto
Firmemos o aconchego que nos borra os sentimentos
E que afastam, algumas vezes, da fé que nos é apego
E traz a verdadeira paz
Deixe-me ser-lhe poesia, querida amiga



APRESENTAMOS O POEMA

Um bilhete ao meu pai

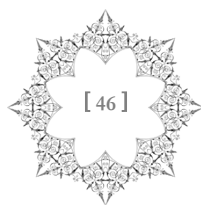
Por PaulaH

Nascida no ano de 1982, em um inverno quente, aos 14 de um julho ensolarado, não se sente com 42 anos. Pouco viveu, muito já viu e um tanto com a vida já se decepcionou. Não por ter amado demais, talvez, por não ter amado o suficiente. Corajosa. Pequena, mas um foguete espacial que percorre a Via Láctea em uma fração de segundos.

É militarizada, regrada, voz baixa e cheia de manias. Começa e não termina, sonha e fica lá, no jardim das maravilhas, esperando gentilezas caírem do céu.

Deixo-te, pai, um bilhete silencioso
Sem marcas do tempo, sem cronologia
Pois sei que num só instante precioso
Te aproximarás, trazendo tua calma
Giro o mundo num ciclo sem fim
Em busca do que deveria me pertencer
O presente escapa sempre de mim
No passado, persigo o que não pude deter
Tu, que ao futuro sussurravas em segredo
Sem nunca, porém, revelar teu destino
E eu, que o planejo com medo
Como jovens que se perdem no desatino
Pai, decifrar o mundo é um fardo árduo
Pessoas e lugares, labirintos em vão
Caminho como uma bruxa em desencanto
E a vida se molda longe da minha razão
Nunca foste girassol, pai distante
Tua cor e tua flor, mistérios guardados
Teus prantos e dores, frios constantes
Do Sul, onde os ventos sopram calados
Desconhecias, talvez, meu amor pelas artes
E a culpa que em cada escolha minha se escondia
Estudei, mudei, refiz minhas partes
Como uma bicicleta que no tempo corria
Rasguei tua enciclopédia com mãos trêmulas
Remendei cada página com o fio da saudade
E nos livros que deixaste, respostas tênues
Ainda busco, em vão, tua real verdade
Ensinaste-me o português com tua impaciência
Gramática e caligrafia, com traços de rigor
E inventaste que eu teria, na vida, a essência
De uma profissão não-elegida por ela me faltar amor

Fui da tropa de elite no campo mais árido
Acertei como quem enxerga além do olhar
Sofremos juntos, num vínculo cálido
Ser tua filha, pai, foi meu difícil caminhar
Transformaste-me de criança tímida e sozinha
Num furacão de lógica e razão contida
Quis ser como tu, rocha que se alinha
Imóvel, firme, na tua luta e na vida
Hoje, espero que onde estejas haja luz
Que supere aqueles que fingem ser o que não são
Foste um homem de devaneios e inquietudes
Dedicado ao teu próprio e solitário chão
Há festa aí? Há bodas de prata aqui
Sempre que a caixinha de música dança
Os cisnes flutuam em harmonia
Descompassados, mas em tua lembrança
Pai, te desejo girassóis, embora estranhes
Sei que perdoas o jardim que abandonei
Cuido de outras flores que o tempo alcança
Num coração que por ti tanto supliquei



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Fases da vida

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

QUARTZ

Aquela criança era feliz...
Brincou "de casinha"...
fez das bonecas
seus bebês e filhinhas.
Imaginou-se princesa...
à espera do seu príncipe.

Aquela menina foi feliz.
Com os seus pares...
divertiu-se muito...
brincadeiras sem conta.
Dançou e cantou...
e até estrelas cadentes contou.

Aquela menina cresceu.
Não mais brincadeiras.
Só mudanças
e despedidas.
Jogaram-na no mundo
a realidade e os pesos da vida.

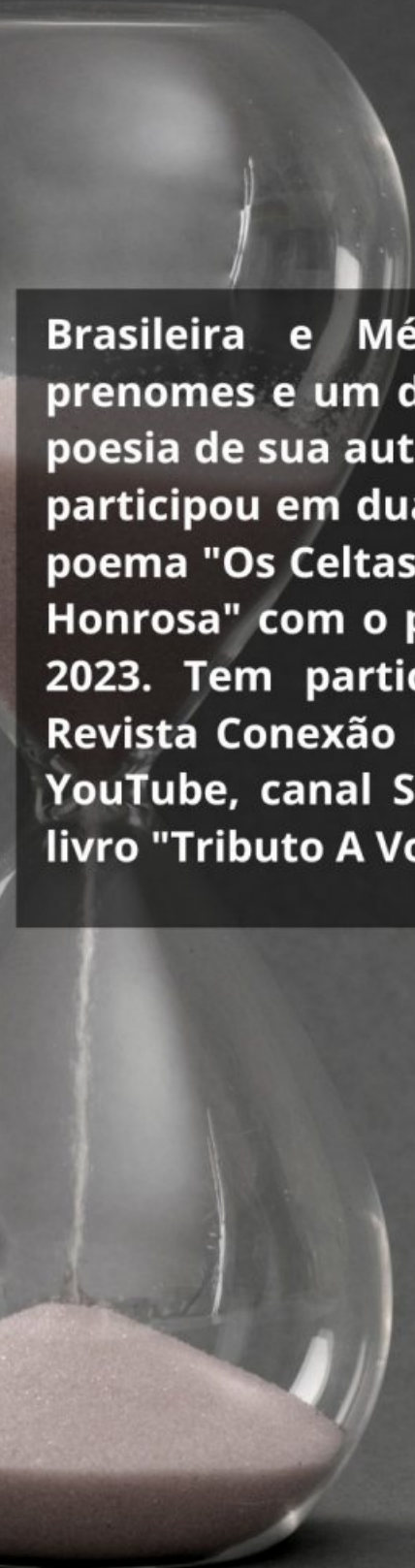
Mundo grande!
Da infância só lembranças.
Para continuar
refaz-se a cada dia.
E no tempo distancia
a mulher que é agora.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Moleza

Por Sellma Luanny



Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Estou assim... hoje com um desânimo
de dar dó a mim.

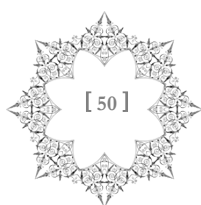
Afora de compromissos que me governam
à espera das horas.

Para não estagnar deixo-me ser levada
quase sempre calada, pelo externo à minha ala.

E o tempo que queria mas não controlo,
a modular esta mínima vida.

De atropelos e de embutidas inutilidades,
cansativa.

E eu quantas vezes olhos e ouvidos fecho!
A equilibrar no dia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo finito

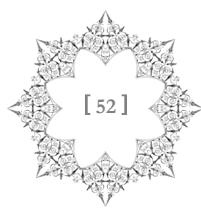
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Tudo é passageiro do tempo.
E, neste mundo, tudo passa.
Eu, tu, ele e tudo o mais... enfim.
O tempo de cada um?
Não se sabe.
É questão de tempo.

O tempo leva-nos
como leva os passarinhos,
que disso nada sabem,
mas voam sem cismar.
Eles comem, dormem, procriam,
sem metafísica conhecerem
ou por amor, sofrerem.

Cada qual de nós, sem o dominar,
tem seu próprio tempo.
E ele não pergunta nem espera...
permissão não pede.
É sábio aquele que sem ilusões
ou tormentos, vive.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A me confundir

Por Sellma Luanny

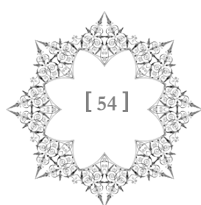
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Estes anos todos - para mim, muitos -
nada para o Universo... que já me pesam
e confundem a minha exígua existência...
num vexatório paradoxo.

No pouco que comprime a matéria
surge e no tempo que para si, esvai,
continuamente a evaporar, num
escape sem controle, o éter da vida.

Os elos da corrente que segue e
os viventes de outrora e de agora, interligam,
estendem-se... nos mesmos átomos...
na vida... e morte... e vida... e morte.

E a minha ampulheta a se esvair... no retorno
ao pó... que cai e para mim, não volta...
desde a minha aurora até a escura noite
a se desintegrar... e a sumir, a minha luz.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tic Tac

Por Taiane Mariele Schroder

Taiane Mariele Schroder nasceu em São Bento do Sul - Santa Catarina, no dia 10 de outubro de 1991. É mãe, professora de inglês, cronista e apaixonada pelo mundo das letras desde sua adolescência. Ama refletir sobre a vida e escrever sobre ela, acredita que as palavras têm o poder de iluminar e mostrar caminhos a quem encontra-se sem direção.

Tic Tac, Tic Tac
Já é hora de acordar
O tempo está passando
Não vai esperar

Desligue o celular
Feche a rede social
Olhe ao seu redor
Viva a vida real

Brinque com seus filhos
Abraça seus pais
O tempo passa voando
Não volta atrás

Tic Tac, Tic Tac
Já é hora de acordar
Deixe as mágoas de lado
Já é hora de perdoar

Diga “Eu te amo”
Pare de adiar
Não deixe para amanhã
Ele pode não chegar

Coloque um sorriso no rosto
Não deixe a dificuldade te sufocar
Cada dia tem sua beleza
E desafios a enfrentar

Tic Tac, Tic Tac
Pare um pouco de correr

Olhe pro céu
Respire fundo
Sinta o vento em seu rosto bater

Tenha menos pressa de agradar o mundo
E se apresse mais em viver
Pois o tempo está passando
Não espera ninguém
Nem mesmo você!

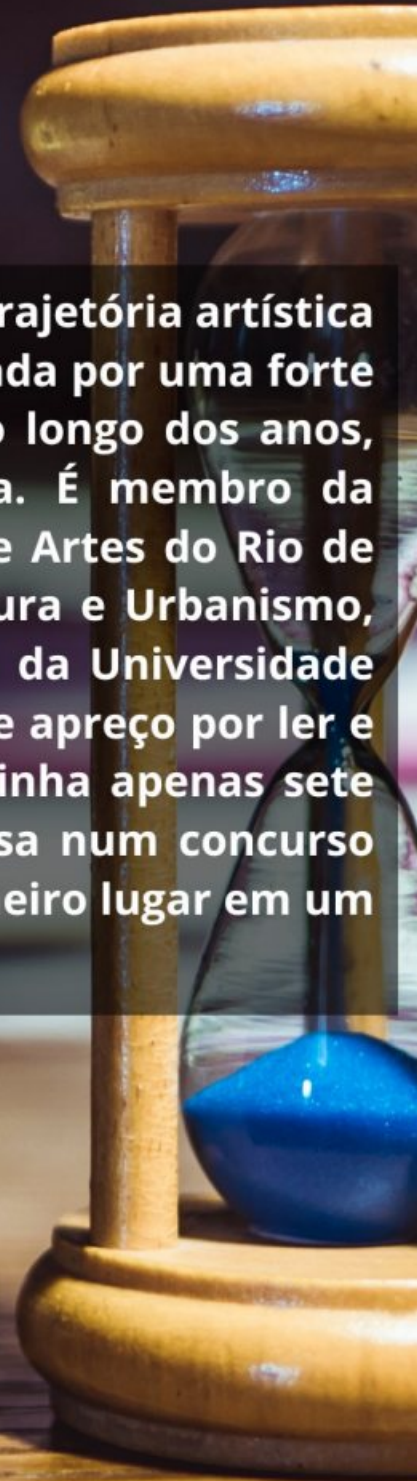


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ode ao tempo

Por Tânia Castro

Tânia Castro, natural do Rio de Janeiro, iniciou sua trajetória artística desde muito jovem. Sua produção sempre foi marcada por uma forte paixão pela leitura, escrita, pintura e desenho. Ao longo dos anos, conquistou diversos prêmios na área da pintura. É membro da ACCLARJ - Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, ocupa a cadeira 26. Formada em Arquitetura e Urbanismo, possui mestrado pela LSE e mestrado ILAS, ambos da Universidade de Londres. Desde criança, Tânia sempre um grande apreço por ler e escrever; seu primeiro poema surgiu quando ela tinha apenas sete anos. Recentemente, recebeu uma Menção Honrosa num concurso literário da AJEB. No ano de 2023, conquistou o primeiro lugar em um concurso de poesias da Editora Versiprosa.



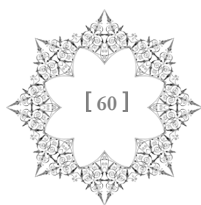
O tempo vem e
Leva- nos para o outono da vida.
O desafio da vida é o joguete
De ser ou não ser.
Não podemos perder o encanto
Da força criativa que há em nós,
Nem da apreensão da magia do universo.
Ainda sou a mesma menina observadora,
Imaginativa e arrebatada.
Eterna menina!
Mas apesar de me sentir assim,
Sei que já sou uma mulher
Aproximando-me da velhice.
O que há no fato de ser velho?
Velho também sonha,
Tem planos, ama, deseja.
Gosta de tudo o que a vida
Tem para oferecer.
Só que viveu mais,
Tem mais estrada.
Se o jovens pudessem saber
O que a experiência nos confere:
Lemos nos olhos dos outros
O que sentem;
Percebemos as coisas com um
Faro tão fino, inigualável.
Necessitamos nos distanciar da noção do tempo.
O tempo passa a seu ritmo próprio.
Cada ciclo de vida esse passo
Transcorre de forma diferenciada.
Quando estamos mais velhos,
Parece que o tempo voa.

Então, não precisamos pensar nisso.

Viver é o que importa.

Viver com qualidade constitui nosso desejo.

Amar, ser amado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo

Por Tânia Castro

Tânia Castro, natural do Rio de Janeiro, iniciou sua trajetória artística desde muito jovem. Sua produção sempre foi marcada por uma forte paixão pela leitura, escrita, pintura e desenho. Ao longo dos anos, conquistou diversos prêmios na área da pintura. É membro da ACCLARJ - Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, ocupa a cadeira 26. Formada em Arquitetura e Urbanismo, possui mestrado pela LSE e mestrado ILAS, ambos da Universidade de Londres. Desde criança, Tânia sempre um grande apreço por ler e escrever; seu primeiro poema surgiu quando ela tinha apenas sete anos. Recentemente, recebeu uma Menção Honrosa num concurso literário da AJEB. No ano de 2023, conquistou o primeiro lugar em um concurso de poesias da Editora Versiprosa.

Silêncio.

Olhos nos olhos,

Conexão

Com tudo que existe

Entre nós.

O tempo é, dos amantes,

O bem e o mal maior.

Tanto amor dentro do peito.

Amor vivido, revivido

E renascido.

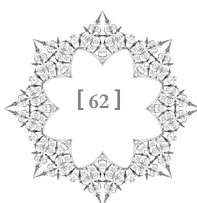
Que o tempo não finde nunca.

Resta em nós

Os murmúrios,

O silêncio de depois,

E um grande amor.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**